

Pesquisas em andamento
Moreira, Ana Cleide Guedes

A concepção freudiana de melancolia, neste projeto tomada como paradigma pode ser enunciada como segue: a melancolia passa, após a amarração do aparelho psíquico em torno da função paterna, a ser concebida como uma neurose narcísica, expressão do conflito entre o ego e superego, movida por uma perda objetual da qual se defende o sujeito por uma identificação narcísica – com o objeto perdido – que dinamicamente segue a direção destrutiva, na medida em que é constituída por um vínculo com o pai morto e pela hegemonia do sentimento de culpa conseqüente, que se manifesta, freqüentemente, como masoquismo. Economicamente, a intensidade da hemorragia psíquica por onde flui a sombra do objeto recobrando o ego, indica a gravidade da manifestação psicopatológica em cada caso considerado. O sujeito constitui-se, então, em um modo de subjetivação narcísico/edípico: trata-se de um narciso sem [des]culpa para seus desejos parricidas e incestuosos. Eis a hipótese básica sob investigação. A análise dos resultados vai no sentido de construir uma Psicopatologia Fundamental que dê conta da singularidade da experiência de sofrimento, suas possíveis particularidades regionais e os elementos universais nos modos de constituição da subjetividade identificados. Isso em duas dimensões de investigação e intervenção: na escuta de pacientes e das equipes multiprofissionais nesses serviços de saúde.

Palavras-chave

Data de início: janeiro de 2003